Numero 621 Segunda-feira, 26 de agosto de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Crise

Os jornaes de Lisboa entretiveram-se ha dias a noticiar boatos de crise ministerial, fundados em uma carta dirigida por el-rei ao sr. Julio de Vilhena.

As hypotheses formadas sobre o caso não mereciam tantos commentarios, porque não tinham valor real.

Em boa verdade—porque havia, de agora cahir o governo ou alijar qualquer ministro quando no horizonte se não divisava nuvens tão negras como as dos tempos passados?

Ha agora alguma coisa que se possa comparar com os golpes vibrados á constituição do paiz: á venda das obrigações dos tabacos: a creação dos logares na junta do credito publico: á salamancada: ao monopolio dos phosphoros e tantos outros dos quaes um só bastaria para derrocar qualquer ministerio?

Não, evidentemente não.

Correm mal os nossos negocios d'Africa? Mas isso já succede ha mezes, julgando-se perdida essa expedição na qual se sacrificou gente, material e dinheiro, sem proveito nem honra para o paiz. Publicou-se um regulamento e decreto desastroso sobre instrucção secundaria? Mas succedeu o mesmo com o regulamento da contribuição industrial, fundido e refundido umas poucas de vezes. Gasta-se dinheiro a mãos largas com manobras e passeiatas dos ministros? Mas isso já succedeu no anno passado.

O ministerio não tem agora outra razão para cahir.

*

Vive, viverá talvez por muito tempo.

Não governa a opinião publica a que elle nem sequer presta a menor attenção. O povo foi expulso na pessoa dos seus representantes, do parlamento.

Só a imprensa ainda se ergue para accusar o ministerio, mas a imprensa nem para o povo póde appellar, porque se o fizer incorre n'uma grave responsabilidade como é o d'um arcabusamento feito pelas guardas pretorianas.

O ministerio póde viver á vontade. Emquanto as guardas municipaes estiverem reforçadas e promptas a marchar á primeira voz, ninguem se lembrará de protestar dentro das cidades; e nos campos o povo indifferente deixará correr tudo á vontade.

Ninguem se oppõe á bambochata. Tudo ha-de ir assim. Para onde caminhamos não se sabe e tambem pouca importa. E se tivermos de rebentar, que seja breve, emquanto a Europa se não tolda n'uma conflagração geral. Assim ainda nos poderemos rehabilitar com a energia que ganharmos no periodo da desgraça.

Manifestações diversas

Hoje, á passagem para o Porto do sr. ministro das obras publicas, foram com foguetes e musica á estação do caminho de ferro os neo-aralistas. Dos velhos aralistas ninguem, incluindo o proprio chefe e os influentes que o acompanham.

Não é preciso dizer que a manifestação se reduziu a meia duzia de pessoas; e não era bem ao ministro que se dirigia.

Aproveitava-se a occasião da sua passagem para espalhafato nas ruas e mais nada.

Por esta occasião como quando passou El-rei e em todas as outras anteriores o digno administrador fez notar aos dirigentes de manobra que lhes era prohibido manifestações pelas ruas da villa para evitar quaesquer provocações ou desordens.

Logo pela manhã veio a philarmonica para a rua indo para a Praça e dirigindo-se depois para a estação, onde assistiu e tocou á passagem do sr. ministro.

O digno administrador do concelho, que acompanhou a manifestação, depois da passagem do comboyo fez saber aos manifestantes, que não consentiria manifestações pelas ruas, porque podiam produzir qualquer perturbação da ordem publica e para esse fim intimou pessoalmente o regente da philarmonica para não tocar.

Os neo-aralistas e especialmente dois empregados do juizo de direito d'esta comarca, para affirmar preponderancia no novo grupo, insurgiram-se contra esta medida preventiva dada pelo digno administrador, apesar do seu *soi-disant* chefe, sr. Eduardo Chaves ordenar o contrario.

Contra a ordem da auctoridade administrativa a philarmonica tocou, porque foi mandada pelos cabecilhas.

Posto isto perguntamos nós—quem são os ordeiros? De que lado estão os que acatam as leis e os mandados ligitimos das auctoridades constituidas?

O mesmo administrador do concelho prohibiu-nos fazer manifestações politicas e intimou as philarmonicas para não tocarem quando vencemos a ultima eleição. Nós obedecemos.

O mesmo administrador prohibiu-nos manifestações politicas quando se decidiu em nosso favor a eleição. Nós obedecemos.

O mesmo administrador prohibiu-nos manifestações politicas depois da ultima passagem do rei por esta villa. Nós obedecemos.

E obedecemos desde que a auctoridade administrativa fez saber das suas ordens a um ou dois dos nossos influentes, sem necessidade de intimações.

Nós obedecemos apesar de adversarios. Elles, os que se dizem partidarios d'um governo, que aqui tem o seu delegado, desobedecem-lhe, reagem contra as suas ordens.

E porque? Porque suppozeram que hoje era a occasião opportuna para levantarem o espirito da sua gente abatida e que reagindo, revoltando-se contra as ordens d'um administrador, mostravam força e audacia.

Os neo-aralistas, tendo attacado o sr. ministro do reino, hoje levantam-lhe vivas para ver se conseguem auctorisação para fazer as costumadas desordens eleitoraes: para arranjarem quem os appoie n'essas desordens e nas arruaças.

Não lhes convém uma auctoridade administrativa que faça manter a ordem e cumprir a lei.

Falta-lhes um administrador que appoie incondicionalmente os attentados crimes, as arruaças em plena praça publica.

E porque lhes não convém quem, pondo de lado caceteiros, siga o caminho do dever, aproveitam a passagem d'um ministro para desobedecer e levantar resistencias, com o fim de ámanhã dizer que se prohibiram as manifestações aos proprios ministros.

Aproveitamos este facto para paralello do modo como procedem os grupos politicos da nossa terra.

No concelho

Já agora os neo-aralistas não pódem usar de processos de politica sertaneja mais alevantados e dignos. Sempre a intriga, a mentira e a calumnia jogadas com arma de combate. Deturpam-se os factos propositadamente, calumnia-se a cada momento. A par d'isto uma lisonja nojentissima quando dependem.

Com tal systhema não pódem ir longe. E já que appellam para a prova real da futura eleição, ella não demorará muito. Nós veremos como d'esta vez lhe ha-de succeder o mesmo que das outras. E' que mezes antes das anteriores eleições, elles propalavam aos quatro ventos que tinham uma victoria certissima; e o resultado final provou-lhes que estavam muito longe de sequer ter elementos para soffrer uma derrota digna.

D'então para cá, não adiantaram um passo. Apenas se tem desorganisado com as suas rivalidades, apenas se tem desmoralisado com os seus processos incorrectos, que accusam uma politica desnorteada, propria de creanças.

Taes adversarios deixam-nos á vontade—provocam apenas o despreso das suas calumninas e o dos seus proprios agentes.

Dizendo a principio que a tira das areias vendida no anno passado ao longo da estrada do Furadouro fôra um desastre para os compradores, que muito caro os obtiveram, agora mudaram de systhema allegando ser a ruina do municipio.

E porque?

Porque todo o povo elogia essa medida, porque ainda ninguem se lembrou de dizer mal do que foi para a localidade um beneficio e para a camara uma fonte de receita.

A venda para a qual por meio de editaes a camara convidou concorrentes e os vereadores pessoalmente convidaram e pediram aos seus proprios adversarios para concorrerem, produziu dinheiro, que nunca mais outros terrenos darão.

Não se póde attacar a venda pelos resultados ou pelas condicções da praça; mas attaca-se a venda pela venda.

Mas a venda foi uma grande medida economica. N'esses terrenos verdadeiramente estereis, que nunca para o municipio podia dar o mais pequeno rendimento, quanto trabalho se forneceu ao povo durante o inverno, quanta fome se apagou aos pobres com o trabalho que n'outra parte se não encontrava?

Na estação, em que todos os trabalhos se achavam paralysados, encontraram trabalho os pobres.

Foi este um beneficio incalculavel porque este inverno passado a miseria nas classes populares foi como nunca se tinha manifestado nos annos anteriores.

E, além d'isto, ninguem dirá que a estrada do Carregal ao Furadouro não esteja hoje mais bonita do que antes da venda. Uma pequena obra alli, que representará uma despeza, hoje não excedente a 600$000 reis, poderá transformar aquella estrada n'uma avenida bonita, na melhor avenida do nosso concelho.

Tal é a medida camararia que os neo-aralistas criticam, que procuram desvirtuar.

A venda dos areaes ao sul da estrada que se ha-de fazer por ordem dos proprios nacionaes quarta-feira, em Aveiro, serviu-lhes de thema para gritaria, como se elles proprios não estivessem convencidos da necessidade d'essa medida.

Não são terrenos camararios que se vendem—são areaes incultos, movediços, que constituem um perigo para a estrada e á propria costa do Furadouro, quando não fossem tomados pelos proprietarios confinantes da ria do Carregal.

Toda a gente sabe como se teem feito a maior parte d'essas terras e pinhaes que hoje se veem ao longo da ria quasi até à Torreira: toda a gente sabe que se teem feito continuadamente tomadias a que não é possivel pôr côbro, porque longe e isolados como esses predios estão, mal se póde ter logo conhecimento d'esses factos.

Se a camara não vendesse esses areaes ou elles em pouco viriam soterrar a costa e a propria estrada ou teriam sido tomados por alguns proprietarios confinantes. Em qualquer dos casos a camara não teria proveito algum e poderia ser prejudicada. Alienando-os assegura pelo menos um rendimento, dà às acquisições particulares um intuito sufficiente para garantir o seu desanimo.

Nem um só d'esses areaes está em circumstancias de alguma coisa produzir Tem-se n'ellas jà por varias vezes ensaiado um systhema de sementeira de penisco, sem que tenha fructificado.

Por isso a alienação se impunha como uma boa medida economica.

E é com estas duas vendas que se allega ter a camara obtido grandes rendimentos, *sem nada fazer*.

Para que ingenuos propalam os neo-aralistas estes boatos, para que *saloios* armam estas ratoeiras?

As obras municipaes, que a actual vereação emprehendeu, fallam mais alto do que as mentiras e as calumnias dos neo-aralistas. As obras municipaes realisadas com grande desgosto d'essa gente, que por as não poder maldizer, as occultam, dizem claramente que se não póde malsinar as intenções e os actos dos homens, que gerem os negocios do municipio.

Nós já demonstramos mais do que uma vez que a actual vereação nunca teve em qualquer dos tres annos rendimentos eguaes aos da vereação aralista—apesar da venda da lenha e da venda das areias. Ora se os seus rendimentos foram superiores e se as obras foram muito menos, quem administrou com mais economia, com mais zelo e com mais sciencia?

A unica obra em que se fallou como realisada pela vereação aralista foi no *abastecimento das aguas* da villa. Era me-lhor dizer-se que essa vereação mandou fazer o *Neptuno* e demolir a casa da infeliz D. Rita.

Com que aguas abasteceu a villa?

Com aguas que quasi ninguem aproveita, que quasi ninguem quer para beber.

Com aguas que uma parte do anno falham, e ainda bem porque assim menos mal fazem.

Com uma canalisação, que, impropria e mal feita, tem dado resultado a grandes despezas feitas pelas proprias vereações que as mandou contruir e pelas vereações que depois se lhe seguiram.

Tal foi o beneficio do abastecimento das aguas.

E a illuminação?

Andou a vereação aralista mais de 20 annos para collocar 69 candieiros: e a actual vereação só no primeiro anno mandou collocar egual numero d'elles nas ruas da villa.

A acção comparada das duas vereações dá esta prova final.

Fallecimento

Falleceu no Brazil, onde estava ha annos o sr. Primo Teixeira de Pinho, filho do fallecido medico da nossa villa dr. Isaac Teixeira de Pinho e irmão da ex.ma sr.a D. Elisa Augusta Teixeira de Pinho.

A s. ex.ma familia damos sentidos pesames.

RESPONDENDO...

Em campanudo e compridissimo artigo escreve a *dis-cu-ssão*:

«E, presentemente, mais do que nunca, repetindo a phrase, com que epigraphamos este artigo, dizemos ao nossos conterraneos:—orae pelo concelho!»

Já ouvimos os sinos dos Passos a virar—*dão... dão...*

Parece mesmo em dia de finados, quando os padres estão no altar-mór paramentados de preto a berrar—*é... é... é...*

E as *santinhas* de Deus de capa pela cabeça, resando no seu breviario a oração *pro de fuctis*.

Abrenuncio, Satanaz!

*

Mais abaixo:

«Sim, orae; porque outra cousa não póde fazer quem, presando-se de filho dilecto d'esta terra, que tantas vezes no berço o embalou; despedindo notas maviosas e divinamente suaves, recorda um periodo de grandeza e esplendor, que desappareceu subitamente, dando logar ao mais terrivel cahos e á mais aviltante desordem.»

E aquelle filho dilecto, dando logar ao cahos, não está mão de todo.

Não é tudo uma aviltante desordem?

Por certo. Ora é a desordem que dá logar ao toque do sino dos Passos e este chama os vivos a orar pela alma dos que ficaram feridos das pancadas.

Dão... Dão... Dão...

*

E ainda mais abaixo:

«Outr'ora, apenas desponta-va no horisonte a nuvem sombria, annunciadora da tormenta, que, com seus dentes anavalhados, ameaçava envolver-nos n'um medonho cataclyrmo; hoje, porém, paira ella no nosso zenith, com toda a intensidade, mercê dos perniciosissimos effeitos da pessima administração, que fatalmente nos ha-de arremessar, dèntro em pouco, para o negro catalogo dos mortos.»

«A nuvem traz os dentes anavalhados» e è com os dentes que nos envolve n'um medonho cataclymo!...

Com esses dentes anavalhados arremessa-nos para o negro catalogo dos mortos.

Dão... dão... dão...

*

As obras e varios opusculos do Rosalino estão muito abaixo do artigo da *dis-cu-ssão*...

Casos da estação

Um chefe—O sr. dr. Eduardo Chaves, eleito chefe no *grande* concurso dos *novos*, ainda não ha muitos dias, foi ao bota-fóra da estação.

Chegado ao capitulo do toque da musica, não queria o novo chefe que a musica tocasse, e a musica não tocava

Mas, entretanto chega um dos mais *novos* e diz que a musica ha-de tocar. O sr. Chaves—«que não».

FOLHETIM

2

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Traducção de A. F.)

PROLOGO

Do seio d'esses massiços eleva a magnolia o cône immovel; bordada de grandes flores brancas, domina toda a floresta, e não tem outra rival mais do que a palmeira que, juncto d'ella, baloiça levemente seus leques de verdura.

Numerosos animaes, postos n'esses retiros pela mão do Creador, espalham ali o encanto e a vida. Da extremidade dos caminhos avistam-se ursos, embriagados com as uvas, que cahem tremendo dos ramos dos pequenos olmos; caribús (1) banham-se n'um lago; esquilos negros brincam na espessura da folhagem; passaros escarnecedores (1), pombas da Virginia, do tamanho d'um pardal, descem sobre as relvas avermelhadas pelos morangos; papagaios verdes de cabeças amarellas, picanços côr de purpura, cardiaes côr de fogo, trepam em aspiral ao cimo dos cyprestes; colibris brilham sobre o jasmim da Florida, e serpentes que se alimentam de passaros, suspensas nas cômas dos bosques, sibilam, balouçando-se como cipós.

Se tudo é silencio e repouso nas savanas do outro lado do rio, tudo aqui, ao contrario, é movimento e murmurio: as bicadas contra o tronco dos carvalhos, fremitos d'animaes que caminham, pastam ou trituram entre os dentes caróços de fructos; ruidos d'aguas, fracos gemidos, surdos mugidos, dôces arrulhos, enchem esses desertos d'uma terna e selvagem harmonia. E quando uma brisa vem animar essas solidões, balouçar esses corpos fluctuantes, confundir essas massas do branco, d'azul, de verde, de roxo, misturar todas as côres, reunir todos os murmurios, sahem então, do fundo das florestas, taes ruidos, passam-se taes cousas em frente da vista, que eu tentaria em vão descrevel-as àquelles que nunca percorreram esses campos primitivos da natureza.

Pouco tempo depois da descoberta do Meschacebé pelo padre Masquette e pelo infeliz La Salle (1), os primeiros Francezes que se estabeleceram no Biloxi e em a Nova Orleans (2) fizeram alliança com os Natchez (3), nação india (1) cujo poder era formidavel n'essas regiões.

Disputas e desconfianças ensanguentaram pouco tempo depois a terra da hospitalidade (1)

---

(1) Especie de rangifero que abunda no Canadá.

(1) Estas aves que os francezes designaram pelo nome de *moqueurs* são oriundas da Virginia=territorio que fica ao nascente dos Estados-Unidos do Norte, banhado em parte pelo Atlantico e mede cerca de 18 milhões de hectares. Emigram essas aves em bandos para o Norte quando aperta o calor, para o Sul quando a briza refrresca.

(1) Na opinião de O. Réclus, o primeiro europeu que contemplou o Meschacebé ou Mississippi, foi um aventureiro hespanhol Hernandez de Soto, em 1539, que não procurava rio, nem lago, nem montanha, mas que corria atraz da Fonte da Mocidade, cujo maravilhoso crystal nenhum viajante jàmais lograra ver. D'essa Fonte da Mocidade ou Fonte de Prata ouviam os conquistadores hespanhoes fallar aos Indios da Florida, isto é aos Cris e Seminoles que bem se vingaram da ambição castelhana.

(2) Portencentes hoje aos Estados Unidos do Norte.

(3) Esta tribu florescia juncto á embocadura do Mississipi, no estado da Luiziania, onde ainda actualmente existe na margem esquerda do mesmo rio uma povoação chamada Natchez. Hoje parece, segundo os modernos escriptores, ter desapparecido essa tribu ou nação.

(1) O nome de Indios foi posto aos selvagens da America por Christovão Colombo. O immortal italiano procurava a India, a China, a «terra das especiarias», o grande Khan da Tartaria a quem a voz publica accusava de hesitar entre Mahomet e Jesus; mas nem encontrou o Oriente onde nascem as especiarias, nem o famoso potentado, para o qual levava uma carta de Fernando e de Izabel de Hespanha; encontrou porém a America (1492), a qual lhe não tomou o nome, para adoptar, sem se saber porque, o de Americo Vespucio, cosmographo e navegador florentino.

Varios annos decorreram até se saber que a America era um novo continente e não uma parte do Oriente ou a India Occidental como julgou Christovão Colombo—o celebre genovez que se propunha comprar o tumulo de Jesus Christo com os thezouros do Ganges; infelizmente as minas da America não serviram para redempção alguma, mas apenas de origem a varios crimes.

(1) A respeito d'esses indios da America do Norte e da sua extincção diz O. Béchus: «Reunindo á intelligencia humana os apurados sentidos do animal das florestas, intrepidos até recebe-rem sem fugir as primeiras balas das nossas espingardas eram estes homens uns seres fleugmaticos, serios, dignos, solemnes, e falavam com emphase uma linguagem cheia de imagens.

O que faltava, portanto, a estas gentes que assim foram tão depressa exterminadas ou quasi? Faltava-lhes o que não possuem os selvagens collocados subitamente em face dos brancos, faltava-lhes a faculdade de se sujeitarem a uma nova existencia.

Uma tal inflexibilidade levou ao matadouro estas altivas tribus. Primeiramente o inglez e depois o yankée, seu desabrido e brutal successor, expoliaram estes antigos senhores do solo, e os pobres indios do Norte vão descendo ao sepulchro depois de expulsos das extensas campinas onde caçavam o vicunha, dos seus lagos onde pescavam e das suas florestas onde apanhavam o caribú, ou rangifero.»

Continua

Poz-se a banda em ar de marcha; e o chefe a encolher-se, a encolher-se...

Afinal chega outro mais *novo* e diz para o chefe—«vamos que a gente está á espera do sr.»

E o novo chefe, conformou-se e marchou.

Tambem a banda ia tocando um marche, marche.

O sr. Chaves é... chefe.

*

Os nôvos entenderam que era aquella a occasião propicia para levantar a *grimpa*.

E *zás*: elles ahi vão para o regabofe sós, sem os *velhos* que os podiam perturbar e escurecer a *grande* importancia.

Dos velhos nem meio. Nem o antigo chefe, nem o amigo particular, nem o sr. Gonçalo, nem o proprio Manuel Joaquim —o *grande* e *unico* eleitor da eleição passada.

Que aquella de *grande eleitor* não podia passar desapercebida aos *novos*. Se lhe fôra tão directamente jogada...

E os *novitos* que tambem queriam mostrar que são *grandes eleitores*, lá foram para o regabofe gritar os *vivas* do costume.

Que bom cozinhado tudo isto dará, não o sabemos nós. Mas que dá cosinhado, não ha duvida.

Chronica

Furadouro, 24.

«E eu vi a soluçar as pallidas cre-
(anças
Cruzando sobre o peito as peque-
(ninas mãos.»

Trabalha-se, moireja-se por esta praia para arrancar ás tumidas entranhas d'esse grande colosso—o mar, alguns elementos para combater a pallida fóme; elementos que não apparecem, porque a pesca anda fustigada pelos abysmos d'esse pelago que agora tão sombrio se mostra.

E o vento sopra asperrimo, escrespando rudemente a superficie das aguas, e agita na terra a face dos homens, procurando varrer da sua consciencia as injustiças, as eniquidades; e as injustiças e as iniquidades continuam juntamente com o insulto a prevalecer nos preponderantes, e os fracos gemem sob o seu peso, e os pobres sob o peso da fome.

Malditas as injustiças, malditas as iniquidades!... E tu, oh fome, porque apertas tanto?

Ha dias caminhava eu por uma d'essas viellas tortuosas que abundam ainda no sul d'esta praia, onde o ar se depura principalmente pela vaporação do escaço, e onde as creanças pullulam amarelentas e magras.

Um pequeno trilhava essas areias ardidas pelo sol e podres pelos monturos roendo uma codêa de pão negra por um lado e engordorada de sardinha por outro. Tinha ainda dado poucos passos quando dois outros pequenos de caras enfarroscadas pela porcaria e de camisas a cahirem aos trapos lhe saltaram como animaes famintos, arrebatando-lhe a codêa; porèm foram tão justos que dividiram a misera codêa em trez partes quasi eguaes.

As lagrimas então arrazaram-me os olhos; e eu pensei:—Oh, quanto mais justos sois do que aquelles que de cima praticam as injustiças e as iniquidades!... Negra é a fome que vos consome e vós ainda repartis o que pelo direito brutal vos pertencia, porque a fome não tem limites.

Oh, desegualdades quanto sois mesquinhas!... Sois filhas do acaso e paris o previlegio.

*

CARTAS
de
MONDARIZ

Meu caro C.

17 de agosto.

Na minha carta passada prometti fallar d'um passeio a um castello em ruinas. Como o promettido é devido e para que me não alcunhes de pouca palavra, venho pois dar cumprimento a ella.

Foi na manhã de quarta-feira passada (14) que teve logar o projectado passeio.

A's 6 horas, numerosa gericada rompe impávida caminho do castello. Na frente o guia, velho já n'estas digressões, contém a custo a *fogosa* marcha.

Todos, á porfia, procuram meio de lhe passar á frente, mas os quadrupedes, respeitando o chefe, prostam cansado e inoffensivo o cavalleiro tyrano. No caminho, quem passa, se retira a tempo, para que das bestas não sirva de colchão. E todos n'uma risota constante, se entregam, caminho acima, aos caprichos dos gericos.

Sete horas. Tres kylometros andados!

Subito, d'entre o grupo, fortes zurros se destacam, atormentando os ares e as nossas cabeças. Ao principio, intrigados por semelhante manifestação gerichica, não sabiamos a que attribuil-a. Mas a marcha, agora verdadeiramente fogosa e desordenada dos animaes, nos fez, bem depressa, comprehender a verdadeira causa. E' que iamos a chegar a Trancoso, povoação formada de poucas e velhas casas, e naturalidade dos nossos gericos. Não admira pois que elles, vendo-se em frente do seu povoado, e mortos pelo cansaço, se dirigissem pressurosos para os currais, arrastando o cavalleiro.

Que de comico, não foi esta scena. Descrevel-a tal qual como se passou, seria talvez destruir a ideia que d'ella deves fazer, pela pequenez e pouca graça que teria em narral-a.

Portanto limitar-me-hei a dizer que depois de tudo junto, o que levou não pouco trabalho, nos pozemos de novo em marcha, comentando cada qual a seu bello prazer os tormentos e peripecias por que passou.

*

Logo ao sahir da povoação, começa a encosta da serra, que por ser muito alta e ingreme a torna de difficil acesso.

Aqui é que foram ellas.

Os gericos, já pilecos de si mesmos, e pela estafa a que os tinhamos sujeitado, negavam-se tenazmente á marcha, tropessando constantemente a cada obstaculo do caminho de cabras que seguiamos. De nada serviam os páos, já esfiados de tanta pancadaria.

A meia encosta, alguns, já desesperados de tanto labutar, e temendo resvalo certo (pois os burros já nada podiam) tomaram a feliz resolução de abandonarem os animaes, seguindo a pé o resto da escarpa.

Bem depressa os outros, inclusivé as damas que eram quatro hespanholas bem bonitas, seguiram o mesmo exemplo; e assim tudo desembaraçado, como de um fardo pezado, continuou a ascensão.

*

Que de francas gargalhadas nos escapavam da bocca, ao vermos as burlescas posições a que o aprumado caminho nos sujeitava!...

Aqui uns, seriamente atrapalhados, empregando as mãos como meio locomotor, o que lhes valia a posição de quadrupede, agarravam-se a tudo que encontravam na frente para mais facil e rapidamente subirem. Ali outros mais reflectidos, procuravam meio de agradar ás damas, desembaraçando-lhes o caminho e quasi que carregando com ellas encosta acima. Todos com sêde de chegar ao cume, esqueciam os tormentos que a escalada occasionava; e assim alegres e no meio de chistosos ditos, chegámos a uma pequena esplanada que conduz á entrada do castello.

*

Atravessado o fosso, e guiados pelo cicerone, passámos revista ao castello que, apesar de já estar muito arruinado, merece contudo as honras d'uma estafa.

As paredes bem grossas, e que n'outro tempo deviam ser de grande fortaleza, acham-se agora minadas pela destruidora trepadeira e héra, que entrando mansinha, quando novas, pelas fendas, se enrosca ás pedras, deslocando-as, pelo engrossamento de seus braços, no decorrer dos annos.

De todo esse montão de ruinas, que constrangidos contemplavamos, restam apenas em pé algumas paredes que representariam outr'ora grandes salas; dois torreões, alguns subterraneos e pedaços de muralhas com suas ameias ou vigias.

*

Sentados, em volta, na mais elevada muralha, tendo a nossos pés um mediano precipicio, atraz de nossas cabecas a torre grande, só accessivel aos phantasmas, e em frente as serras de Portupal; ouvíamos religiosamente o nosso guia que com voz pausada narrava a extraordinaria lenda em que este castello está envolto. Contal-as, seria abusar de mais da tua paciencia; mas o que é certo é que me impressionou muitissimo, impressão que passou bem depressa dando logar a outras bem mais agradaveis e reaes. Quero referir-me ao panorama que do pequeno torreão se descortina. Ao redor, jazem as ruinas do feudal dormido, rodeado de frondosas e velhas arvores, que lhe servindo agora de lourel quantas vezes seriam regadas pelo sangue de tantas luctas!...

Em baixo, espalhado pelo extenso valle, a pittoresca aldeia de Mondariz com os seus hoteis meio escondidos na espessa verdura de pequeninos bosques.

E ao longe, n'um horisonte claro, se estendam as serras, formando um resario que se continua por Portugal dentro.

*

Que de sensações me não acudiam á mente, na contemplação de tão bello quadro!...

Com que vontade eu não queria absorver e conservar para sempre na pequenez da minha retina, todo esse horizonte claro e puro!...

Mas era forçoso partir, pois o calor já se fazia sentir, e os nossos estomagos já pareciam protestar por tão longa demora d'alimentos. A's 9 horas, deixámos saudosos as nunca olvidadas ruinas, e encosta abaixo, nos pozemos a caminho do hotel.

A descida, não menos perigosa que a subida, fez-se sem novidade séria; e quando chegámos á base lá encontramos reunidos os nossos gericos que alguns garotos, que por curiosidade nos tinham acompanhado, se encarregaram de guardar. Isto nos provocou grandes exclamações d'alegria, principalmente da parte das damas que batendo palminhas, bemdiziam a ideia dos garotos a quem n'aquella occasião não teriam talvez pejo d'abraçar e beijar, e talvez o proprio burro; tal era o enthusiasmo.

*

Depois de meia hora de marcha por outros caminhos mais curtos, chegámos finalmente ao hotel, onde o resto dos hospedes reunidos, nos fizeram uma manifestação á altura das nossas *pessoas*.

Pouco depois, reunidos á meza de comer, mostrámos bem quanto o passeio nos foi proveitoso e de desproveito para o dono do hotel.

E assim terminou este agradavel passeio, passeio que me ficará gravado na mente para sempre pelas boas horas que me proporcionou.

Recebe um abraço.

Teu amigo

M.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	780 reis
Centeio	»	»	780 reis
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE. FARINHA PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirà em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saliem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

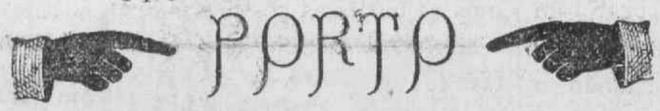
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario=Joaquim Manuel Amador